



## HERDADE DA FIGUEIRINHA APOSTA EM OLIVAL SUPERINTENSIVO

Em Beja, a Herdade do Monte Novo e Figueirinha traz a vasta tradição do olival e da vinha, mas recentemente, a aposta foi também para o amendoal. Parte do olival foi transformado para a produção superintensiva e a rega tem sido peça-chave para estes novos investimentos.

Ana Gomes Oliveira

**S**ão 240 hectares (ha) de olival, a que se juntam 82 ha de vinha e 30 ha de amendoal. Na Herdade do Monte Novo e Figueirinha, em Beja, a dotação da água de Alqueva veio trazer novas oportunidades para investir, numa exploração que, como reforça o director-geral Filipe Cameirinha, não seria bem-sucedida sem um bom sistema de rega.

Neste momento, acabaram com as sementeiras anuais e passaram tudo para culturas permanentes, sendo que mais de metade do olival está em sistema intensivo e as últimas áreas plantadas estão agora em modo superintensivo. Tudo em produção integrada.

No início, a Herdade investiu numa captação provisória, mas já há cerca de sete anos que estão a usar a água da barragem de Alqueva. «Isso veio trazer-nos muita estabilidade e muito crescimento nas nossas culturas. Foi fundamental.

Temos aqui na região um clima e solos fabulosos, o *know how* já o tínhamos, só nos faltava a água. Apesar de não nos podermos esquecer que produzimos a céu aberto, ter a disponibilidade deste recurso permite-nos dominar a maioria dos factores de produção e isso catapultou-nos imenso. Tenho a certeza que neste momento o panorama agrícola mundial está de olhos postos no que temos estado a fazer no Baixo Alentejo, nomeadamente na zona de influência do Alqueva».

### **Sistema de rega eficiente**

Havendo água, é importante um bom sistema de rega. «Na Herdade trabalhamos em exclusivo com a Irripax, porque se apresentou como um parceiro de confiança. As nossas culturas dependem da água, a nossa rentabilidade depende da água,

e é muito importante a eficiência da rega e ter um sistema que não nos dê problemas. Ter uma empresa que nos resolve rapidamente qualquer situação que surja é determinante para o sucesso da cultura, até porque a rega é vital numa exploração. Orgulhosamente dizemos que não temos nada de sequeiro», frisa Filipe Cameirinha.

Focado nesta importância, há um mês todos os *pivots* que ainda existiam em alguns sectores foram substituídos pela gota a gota, sistema que abarca agora toda a área plantada. «Eu diria que aliamos a tecnologia à tradição. Controlamos à distância a rega, há cada vez mais meios tecnológicos e científicos à disposição do agricultor, mas ainda não conheço nenhum que substitua o olho e a mão do produtor. Por isso, fazemos um equilíbrio entre estas duas vertentes», refere o director-geral.

### Transformação também tem sido a aposta

Garantidas todas as condições para produção de qualidade, existe na própria Herdade da Figueirinha um lagar e uma adega, dando continuidade à cadeia.

«Somos nós que fazemos a transformação tanto para vinho como para o azeite. Fazemo-lo para as nossas marcas e também para outros produtores. Temos uma adega e um lagar sobredimensionados para a nossa produção e damos resposta a outros agricultores, que acabamos por ajudar em todo o processo de comercialização. Para nós também é bom, porque nos torna mais fortes com Espanha ou Itália», explica o mesmo responsável.

No caso da amêndoa, este será o primeiro ano em que se irá colher alguma coisa. De qualquer modo, já há uma parceria com a Migdalo para a unidade de descasque que aquele grupo detém em Ferreira do Alentejo. «Mas a nossa ideia é no futuro vendermos também a amêndoa embalada.» ●



### IRRIPAX SEM MÃOS A MEDIR NO DISTRITO DE BEJA

A barragem do Alqueva trouxe novos investimentos e novas necessidades de instalação de sistemas de rega. Passado o *boom* dos grandes projectos, existem agora obras mais pequenas e acompanhamentos técnicos para garantir. A Irripax, empresa especialista em sistemas de rega, não tem tido mãos a medir. «Temos tido muito trabalho, principalmente no distrito de Beja, que é a nossa principal área de actuação. Temos uma vasta carteira de clientes, alguns com mais de 4 mil hectares feitos, e é preciso muita dedicação para não falharmos no acompanhamento técnico e nas assistências», diz Luís Santiago Brito, sócio-gerente da empresa. Muito do trabalho que tem sido neste momento feito prende-se com a mudança para o olival superintensivo, onde todo o sistema de rega tem de ser revisto. «A área da pós-venda é muito importante para nós, daí que nos empenhemos em fazer o acompanhamento técnico, as assistências, e em dar formação ao cliente (há muito pouca formação nesta área, o que é lamentável)», acrescenta o mesmo responsável.

De olhos postos na inovação, os sistemas da Irripax são ligados a uma rede, que é acessível a partir de qualquer dispositivo, como um computador, e que é assim controlado à distância, em tempo real.

